

CARTA DOS MOVIMENTOS E COLETIVOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE DESAFIOS DA SAÚDE NO FUTURO GOVERNO

06 de dezembro de 2010.

A Primeira Presidenta eleita Dilma Rousseff

Reafirmamos nossa satisfação com a vitória obtida na disputada eleição enfrentada com firmeza e determinação. Sabemos que em seu governo teremos a continuidade e qualificação do que vem sendo construído no Governo Lula no sentido da ampliação da esfera pública e da participação popular.

Nós, membros de coletivos nacionais de Educação Popular em Saúde representantes nos movimentos sociais e populares comprometidos com o SUS, vimos reafirmar nosso compromisso com o processo de democratização da saúde pública brasileira e com a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). Reafirmamos as propostas mencionadas em documento já encaminhado pelas entidades parceiras também integrantes do Movimento da Reforma Sanitária Brasileiro do qual fomos e somos protagonistas.

O movimento de Educação Popular e Saúde vêm historicamente se afirmando na construção de ações sociais, educativas e culturais voltadas para a promoção da saúde e da emancipação das pessoas. Seus coletivos nacionais vêm promovendo reflexões, construção de conhecimentos e práticas num processo de diálogo entre serviços, movimentos sociais populares e espaços acadêmicos para concretizar um projeto de sociedade e de saúde mais justo e equânime, tendo como compromisso a melhoria da qualidade de vida e de saúde de todos os brasileiros e a consolidação e defesa do Sistema Único de Saúde como política de Estado.

Diante das notícias que temos acompanhado na mídia e no diálogo que temos feito nos espaços de formulação e do controle social em saúde, vimos manifestar nossa preocupação em relação à definição do nome do futuro Ministro da Saúde. Acreditamos que o setor saúde merece uma dedicação e atenção especial no contexto das políticas públicas brasileiras, prova disto foi o experimentado no processo eleitoral, sendo que foi um dos temas mais demandados pela população e que mais gerou debate.

CARTA DOS MOVIMENTOS E COLETIVOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE DESAFIOS DA SAÚDE NO FUTURO GOVERNO

Com a conquista popular que significou o Sistema Único de Saúde, o setor saúde ocupa um lugar de destaque no que diz respeito à universalização do acesso aos serviços públicos, instrumento e desafio de políticas públicas que integram e fortalecem a administração pública ao modelo inovador de um pacto federativo verdadeiro, e fundamentalmente em relação à democratização do país e a participação popular, garantida via conselhos e conferências de saúde, estas como processos sociais, políticos e culturais, vinculadas à dinâmica da vida popular e, por isso, capazes de instituir uma nova forma pensar e lutar pela saúde. Destacamos também os novos espaços de interlocução e diálogo que temos vivenciado pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa para citar um diferenciado exemplo.

Contudo, toda essa construção ainda precisa ser efetivada por meio de ações que visem a sua aplicabilidade real, como a ampliação e fortalecimento da atenção básica; o esforço de articular e convergir políticas no sentido da mudança no modelo de atenção até então vigente, ainda centrado na doença e no modelo biomédico e médico-centrado; no combate as formas de exclusão, pois embora haja a universalidade como principio, ainda enfrentamos situações de exclusão por determinados segmentos que somente serão superadas com a implementação das políticas de promoção da equidade em curso tais como: Política Nacional de Saúde da População do Campo e da Floresta; Política Nacional de Saúde da População Negra, Política Nacional de Saúde Integral Gays, Lésbicas, Transexuais e Travesti, dentre outras. O fortalecimento e a ampliação da participação popular via espaços instituídos e em construção, a humanização do cuidado, e o respeito à cultura popular que só será garantido por meio da articulação entre os saberes técnicos científicos e os historicamente construídos por nossa população, em seus enfrentamentos cotidianos para manutenção da qualidade de vida.

Assim, entendemos que ao futuro Ministro da Saúde do Governo Dilma deverá ser exigido um perfil que contemple essas questões, alguém que alie o conhecimento sobre o SUS e sua defesa à experiência na gestão do Sistema e ao compromisso com a democratização; um sanitarista que congregue competência política e técnica, com capacidade de agregar o esforço coletivo que o Sistema Único de Saúde demanda na atualidade para superar seus

CARTA DOS MOVIMENTOS E COLETIVOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE DESAFIOS DA SAÚDE NO FUTURO GOVERNO

desafios. O SUS significa para nós um projeto de sociedade, como afirmou Sérgio Arouca.

Compreendemos a necessidade de composição política com os partidos aliados na indicação dos nomes dos futuros ministros, mas colocamo-nos contrários à nomeação de um Ministro da Saúde que não esteja identificado firmemente com os princípios já mencionados e que não tenha já demonstrado capacidade de gestão e comando político no processo de construção histórica do SUS. O Movimento Sanitário tem várias lideranças com este perfil que apresentam um bom trânsito político em muitos dos partidos aliados. Seria um grande retrocesso, depois de tanto esforço do Movimento Sanitário, ver o SUS entregue a técnicos e políticos desconectados com esta construção e até mesmo com propostas contrárias, como é o caso de muitos nomes que vêm sendo cogitados. A luta pela saúde mobiliza setores muito amplos da sociedade. Caso contrário, nos sentiremos traídos em nossos esforços nestas eleições.

Cabe-nos ressaltar também, neste momento de definição de novos arranjos na estrutura política de saúde a grande conquista que simbolizou a instituição de um lugar na estrutura do Ministério da Saúde como a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP), que tem se manifestado em um importante espaço de interlocução e diálogo com os movimentos sociais e populares que se articulam na luta pelo direito à saúde e tem a Educação Popular em Saúde como concepção na busca da transformação social. Compreendemos que a existência de um espaço institucional comprometido com o fortalecimento da gestão participativa, por meio da qualificação das gestões locais, do fortalecimento dos processos de educação popular em saúde e dos espaços de mobilização e controle social, sinaliza o compromisso do Ministério da Saúde em reconhecer, dialogar e respeitar os movimentos populares, seus saberes, suas práticas e sua dinâmica no sentido de ampliar e fortalecer o SUS.

Assim, acreditamos ser compromisso da futura gestão do Ministério da Saúde a manutenção e qualificação deste espaço, que só será garantido se tivermos um gestor adequado para assumir o cargo até então ocupado pelo Secretário Antonio Alves. Cabemos referenciar outra grande realização do

CARTA DOS MOVIMENTOS E COLETIVOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE DESAFIOS DA SAÚDE NO FUTURO GOVERNO

governo Lula, que foi a Secretaria de Saúde Indígena. Entendemos que a definição da SGEP deva ter a sua participação, pois é quem realmente conhece os desafios apresentados à implementação da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa, os meandros, e a heterogeneidade do quadro interno desta secretaria.

Dentre os processos em curso desencadeados pela SGEP/MS destacamos a necessidade da continuidade no processo de formulação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, do qual temos participado ativamente por meio do Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (instituído por meio da Portaria GM nº 1256 de 2009), assim como da brevidade de sua implementação nas três níveis de gestão do SUS. Política esta que tem simbolizado a possibilidade de potencialização da mobilização social pelo direito à saúde e da participação popular, por meio da valorização das práticas e saberes populares, na orientação das relações educativa e no cuidado desenvolvido no cotidiano dos serviços de saúde do SUS.

Cara Presidenta eleita Dilma, sabedores de seu compromisso e sensibilidade com a VIDA e com a DEMOCRACIA, confiamos em sua capacidade e poder de articulação na definição do futuro interlocutor de seu projeto de governo na área de saúde e para o fortalecimento do projeto nacional de desenvolvimento econômico, que cada vez mais fortaleça as políticas sociais e da cidadania, seguimos comprometidas e comprometidos com o seu governo.

Assinam esta carta:

REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE (REDEPOP)

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE (ANEPS)

MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE (MOPS)

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE EXTENSÃO POPULAR (ANEPOP)

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS (MMC)
CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES (CMP).